

Sumário

Editorial

Artigos

<i>Lugar de dente é na boca</i>	05
<i>A criança diante da morte</i>	07
<i>Identidade e melancolia: onde está a criança que vive no adulto?</i>	09
<i>Poesia e infância</i>	11
<i>A literatura infantil e o romance de formação: um estudo da obra de Lygia Bojunga Nunes</i>	15
<i>Indústria cultural e educação infantil: o papel da televisão</i>	18
<i>A música e o desenvolvimento da criança</i>	22
<i>Espaço universitário de educação infantil: memórias e construções</i>	26
<i>"Do topo de uma montanha temos um ótimo ângulo de visão das coisas... mas será que podemos ver tudo?" Uma reflexão sobre as políticas públicas para a educação da infância</i>	30
<i>Os programas de erradicação do trabalho infantil em questão</i>	33
<i>O atendimento aos meninos (as) de rua no centro de São Paulo</i>	37
<i>Políticas públicas para infância pobre no Tocantins: Programa Pioneiros Mirins de Araguaína</i>	39
<i>Adoção em matizes: os filhos que queremos são os que podemos ter?</i>	42
<i>Em defesa da infância: ordenação constitucional e Estatuto da Criança e do Adolescente</i>	46
<i>Descentralização participativa e a doutrina da proteção integral da criança e do adolescente</i>	49
<i>O desafio entre o "dever ser" e o "ser" da infância no Brasil</i>	52
Normas da Revista da UFG	54

Editorial

Um lugar no mundo para a criança

Adulto em miniatura, ser em formação, fase da vida do ser humano. Por muito tempo, a criança foi considerada a partir da ótica do vir a ser, destituída de uma realidade própria. Como um sujeito indefinido, foi alvo de políticas equivocadas, pautadas na transitoriedade do conceito de infância. E hoje, o que temos? Que concepção de infância embasa a formulação de políticas para que projeto de sociedade?

Diante de questões sociais complexas, profissionais de diferentes áreas têm se dedicado a estudos sobre a criança, suas características e necessidades próprias, e suas relações com o mundo adulto, sob o enfoque do presente. Um ser integral revela-se mais nítido, conformador do universo infantil. A infância adquire uma identidade e, nesta condição, exige respostas a demandas específicas por segurança, saúde, educação, lazer.

Nesta perspectiva, um avanço concreto é realizado na criação literária voltada para a criança e seu mundo, como podemos conferir, por exemplo, no artigo "Poesia e Infância", ou no estudo sobre a obra de Lygia Bojunga, apresentados nesta edição da Revista da UFG. Também conferimos a relação entre indústria cultural e educação infantil, e o papel da família ou responsáveis legais na mediação destas relações.

A legislação que contempla a infância deve igualmente ser destacada como um passo evolutivo com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Neste caso, ressaltam os pesquisadores, o desafio agora é fazer a transposição do texto legal para a realidade, assegurando na vida o que a criança tem no papel: o direito ao lar, à escola, ao respeito, à dignidade, à proteção integral. É um desafio posto a todos nós que constituímos uma sociedade e que queremos viver em um mundo melhor.

Explorando o tema Infância, nesta edição, a Revista da UFG fecha um ciclo iniciado com a Terceira Idade e, em seguida, com a Juventude. Neste caminho percorrido, alguns autores foram presença constante, mostrando-nos como as partes voltam-se ao todo: o personagem principal foi, sempre, o ser humano. É ele o lugar da criança.

Margareth Lobato
mlobato@letras.ufg.br

Ficha de Catalogação:

Revista da UFG: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura/
Universidade Federal de Goiás. Ano VI, n. 2. Tema Infância
Dezembro. 2004. Goiânia: UFG, 2004 Semestral.

ISSN 1677-9037